



DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

Relatório de Execução Orçamental

1º Semestre de 2013

Balanço em Junho de 2013

RUBRICAS	PERÍODOS	
	Orçamento Junho-13	Real Junho-13
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	15.854.689,05	13.730.765,31
Propriedades de investimento	123.517,87	123.517,87
Activos intangíveis	182.646,74	191.549,73
Activo por impostos diferidos	4.294,10	4.294,12
	16.165.147,76	14.050.127,03
Activo corrente		
Inventários	306.868,69	270.337,72
Clientes	1.041.766,11	1.104.225,84
Adiantamentos a fornecedores	3.785,18	3.785,18
Estado e outros entes públicos	72.672,52	72.460,91
Outras contas a receber	6.353.532,46	7.472.341,02
Diferimentos	148.222,72	119.831,40
Caixa e depósitos bancários	2.839.415,71	5.444.045,88
	10.766.263,39	14.487.027,95
Total do activo	26.931.411,15	28.537.154,98
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado	8.528.400,00	8.528.400,00
Reservas legais	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	-17.534.611,51	-17.526.963,55
Excedentes de revalorização	34.988,14	27.340,18
Outras variações no capital próprio	4.930.142,28	4.619.482,73
Resultado líquido no período	-30.230,39	-857.057,20
Total do capital próprio	-3.970.690,96	-5.108.177,32
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	12.253.856,28	12.247.690,84
Outros financiamentos obtidos	334.970,43	167.485,23
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	6.010.007,54	5.855.357,24
Passivos por impostos diferidos	1.783.094,13	1.623.378,41
Outras contas a pagar	128.897,36	0,00
	20.510.825,74	19.893.911,72
Passivo corrente		
Fornecedores	726.983,17	755.203,59
Estado e outros entes públicos	1.549.410,70	2.140.199,03
Financiamentos obtidos	167.485,23	530.097,49
Outras contas a pagar	7.938.647,01	10.206.180,84
Diferimentos	8.750,26	119.739,63
	10.391.276,37	13.751.420,58
Total do passivo	30.902.102,11	33.645.332,30
Total do capital próprio e do passivo	26.931.411,15	28.537.154,98

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 30 de Junho de 2013

RENDIMENTOS E GASTOS	Jan. a Jun de 2013		Desvios	
	Orçamento	Real	Valor	%
Vendas	1.693.527,59	1.394.649,04	-298.878,55	-17,65%
Mercadorias	289.381,00	145.392,25	-143.988,75	-49,76%
Combustíveis	710.254,50	744.252,45	33.997,95	4,79%
Gelo	693.892,09	505.004,34	-188.887,75	-27,22%
Serviços Prestados	9.271.498,31	8.758.996,48	-512.501,83	-5,53%
1.ª Venda de Pescado	7.468.093,21	6.967.505,07	-500.588,14	-6,70%
Serviços dos Portos de Pesca	1.726.822,92	1.716.687,92	-10.135,00	-0,59%
Serviços Secundários	71.108,48	75.706,02	4.597,54	6,47%
Comissões de Cobrança	46.821,39	38.008,99	-8.812,40	-18,82%
Descontos e Abatimentos	-41.347,69	-38.911,52	2.436,17	-5,89%
Subsídios à Exploração	150.502,23	170.831,62	20.329,39	13,51%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.007.895,39	-912.192,97	95.702,42	-9,50%
Fornecimentos e serviços externos	-3.192.775,74	-2.630.958,39	561.817,35	-17,60%
Electricidade	-553.264,92	-458.296,66	94.968,26	-17,17%
Água	-98.544,37	-86.676,60	11.867,77	-12,04%
Comunicação	-124.011,60	-135.113,75	11.102,15	8,95%
Conservação	-521.691,53	-311.049,85	210.641,68	-40,38%
Limpeza	-422.787,33	-432.682,31	9.894,98	2,34%
Vigilância	-254.047,22	-272.651,25	18.604,03	7,32%
Mão de Obra do Exterior	-116.607,00	-167.240,17	50.633,17	43,42%
Outros FSE	-1.101.821,77	-767.247,80	334.573,97	-30,37%
Gastos com o pessoal	-5.232.044,81	-5.980.491,73	748.446,92	14,31%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-75.000,00	20.145,94	95.145,94	126,86%
Provisões (aumentos / reduções)	-377.270,00	-371.104,56	6.165,44	1,63%
Outros rendimentos e ganhos	890.620,32	1.481.162,85	590.542,53	66,31%
Venda de Energia	86.227,96	67.642,12	-18.585,84	-21,55%
Venda de Água	36.880,65	36.474,45	-406,20	-1,10%
Cedência de Exploração	54.121,62	59.684,70	5.563,08	10,28%
Subsídios ao Investimento	608.275,85	1.211.002,37	602.726,52	99,09%
Outros Rendimentos	105.114,24	106.359,21	1.244,97	1,18%
Outros gastos e perdas	-521.122,83	-1.235.135,72	714.012,89	137,01%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.600.039,68	695.902,56	-904.137,12	-56,51%
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-1.560.247,01	-1.516.708,68	43.538,33	-2,79%
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	39.792,67	-820.806,12	-860.598,79	-2162,71%
Juros e rendimentos similares obtidos	1.500,00	28.242,39	26.742,39	1782,83%
Juros e gastos similares suportados	-70.268,46	-49.656,40	20.612,06	-29,33%
Resultado antes de impostos	-28.975,79	-842.220,13	813.244,34	2806,63%

Demonstração dos Fluxos de Caixa
Período findo em 30 de Junho de 2013

RUBRICAS	PERÍODOS	
	Orçamento Junho-13	Real Junho-13
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes	12.251.301,35	13.201.011,87
Pagamentos a fornecedores	-5.494.974,74	-4.419.480,60
Pagamentos ao pessoal	-4.934.435,55	-4.828.046,85
Caixa gerada pelas operações	1.821.891,06	3.953.484,42
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-131.996,29	-131.956,78
Outros recebimentos/pagamentos	-297.376,58	-807.163,23
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	1.392.518,19	3.014.364,41
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-1.533.055,39	-520.003,86
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	248.745,29	1.557,05
Juros e rendimentos similares	1.375,00	1.910,25
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-1.282.935,10	-516.536,56
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-167.485,23	-167.485,23
Juros e gastos similares	-61.872,50	-40.614,14
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-229.357,73	-208.099,37
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-119.774,64	2.289.728,48
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.959.190,34	2.959.190,34
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.839.415,70	5.248.918,82

Resumo da atividade económica no 1.º semestre de 2013

Nos primeiros seis meses de 2013, os rendimentos da 1ª venda de pescado foram afetados pela redução das quantidades de pescado apresentadas em lota para venda na sequência do menor esforço de pesca devido a condições climáticas desfavoráveis, à ausência a norte de capturas da principal espécie comercializada (sardinha) e à redução dos preços formados em lota, em espécies muito significativas para os resultados económicos da empresa, como sejam o carapau e o polvo.

Igualmente neste período, os gastos com pessoal, foram agravados pelo reconhecimento, pela sua totalidade, dos subsídios de férias a pagar em novembro de 2013 e de seis/doze avos dos subsídios de férias a pagar em 2014, na sequência do acórdão do Tribunal Constitucional. O acréscimo daqui decorrente não estava contemplado nos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2013, elaborados de acordo com o Ofício Circular n.º 7896 de 8 de Outubro de 2012, da DGTF, cujo ponto n.º 4. Princípios Financeiros – Referência para 2013, indicava que “A previsão de Gastos com o Pessoal deve respeitar a proposta de Orçamento de Estado para 2013 apresentada.”, ou seja, no sentido da suspensão do pagamentos dos subsídios de férias a pagar em 2013 e em 2014.

Estes dois acontecimentos, atuando ambos negativamente, condicionaram os resultados económicos do 1º semestre de 2013 que se saldaram por um prejuízo de 857 mil euros quando havia sido previsto que o prejuízo fosse de 30 mil euros. Contudo, o EBITDA do período manteve-se positivo em 695 mil euros.

Perspetivas e atuação a desenvolver durante o 2º semestre de 2013

A evolução económica negativa da Docapesca no 1º semestre de 2013, com o prejuízo já evidenciado e o conseqüente agravamento do valor negativo do seu Capital Próprio, obriga a que sejam tomadas de medidas de gestão, preferencialmente com efeitos imediatos, capazes de contrariar, ou atenuar, no resto do ano, os resultados do primeiro semestre.

Neste sentido, foi avaliada a evolução das descargas e da venda das principais espécies de pescado em lota para compreender a correlação anómala entre a redução das quantidades descarregadas e a diminuição do seu preço médio formado em lota.

De facto, o volume de pescado transaccionado no 1º semestre de 2013, 45.527 toneladas, foi inferior em 2% relativamente a igual período de 2012 (46.453 toneladas) e o preço médio global reduziu-se também em 6,7% (de 1,97 euros/kg para 1,84 euros por Kg), potenciando uma redução global no valor do pescado transaccionado de 8,5%, a que corresponde um diferencial de 7,8 milhões de euros que, à taxa média de 8,2%, representou um menor rendimento de 641 milhares de euros no 1º semestre de 2013 face a igual período de 2012.

Para melhor se compreender a evolução dos preços formados em lota é necessário isolar as seis principais espécies transaccionadas – cavala, sardinha, carapau, polvo vulgar, carapau-negrão e pescada branca – e ainda, dentro destas, proceder à análise tendo em conta o seu tamanho e grau de frescura. Estas seis espécies representam 73,8% do volume e 50,5% do valor total das vendas em lota no 1.º semestre.

Da análise comparada, conclui-se que cinco das espécies perderam valor em lota no 1º semestre de 2013, sendo que o carapau e a sardinha tiveram aumentos no preço médio mas insuficientes para contrariar a redução das quantidades. A sexta espécie – polvo-vulgar – registou um aumento em valor pelo crescimento de 109% nas quantidades mas registou uma quebra no preço médio de 44%.

Não havendo ainda resultados definitivos das análises em curso, admite-se que a contração generalizada dos preços em lota, ou o seu crescimento diminuto face à elasticidade esperada entre procura e oferta, possa ter origem na menor concorrência em lota devido à redução do número de compradores médios de pescado em lota em favor dos compradores muito grandes – comerciantes com cadeia de retalho, organizações de produtores e industriais de congelação e transformação. Uma segunda razão apontada respeita à venda de grandes quantidades de pescado usando o recurso aos contratos de abastecimento com preços unitários fixados em baixa face às médias verificadas na venda das mesmas espécies pelo sistema de leilão.

Face ao exposto, é esperado que o rendimento da 1.ª venda de pescado em lota no 2.º semestre não apresente significativas diferenças para o orçamentado, concluindo-se que a perda de rendimento verificada no 1º semestre poderá não ser inteiramente recuperada até ao final do ano de 2013, não obstante os resultados animadores verificados no mês de Julho.

Acresce que a ausência de sardinha a norte, onde a empresa tem estruturas e recursos humanos com custos fixos incontornáveis, faz com que, mesmo com ligeiro aumento das vendas a sul, não se atinja um resultado equivalente.

Assim, o esforço será sobretudo dirigido para o lado da despesa, procurando reforçar o controlo financeiro e obter ganhos pela redução de custos em comunicações, despesas com conservação e reparação e electricidade.

De realçar que, para os projetos de investimento já aprovados pelo programa PROMAR, e que já se encontram em fase de execução, a empresa estima vir a receber, no ano em curso, adiantamentos de subsídios ao investimento que contribuirão para desagrarar o capital próprio negativo.

1. Demonstração de Resultados

Nas Demonstrações de Resultados por naturezas para o primeiro semestre de 2013, destacamos o seguinte:

RENDIMENTOS:

1. 1.ª Venda de Pescado – Os proveitos da 1.ª Venda de pescado em lota registaram um decréscimo de 500,5 mil euros, relativamente ao orçamentado, que se explica pela redução das quantidades capturadas de pescado devido às extraordinárias condições climáticas desfavoráveis para a prática da pesca que ocorreram durante o primeiro quadrimestre do ano e que não foram previstas para o cálculo do orçamento com este grau de intensidade.

Potenciando a redução dos proveitos da 1ª Venda, também se verificaram, para a totalidade das três artes, reduções a nível do preço médio formado em lota, como se verifica no quadro abaixo:

Preço médio €/Kg	1º Semestre 2013		
	Orçamento	Real	Desvios
Artes de Pesca			
Artesanal	2,38	1,90	-0,48
Polivalente	3,31	3,22	-0,09
Cerco	0,80	0,76	-0,04
Total	6,49	5,88	-0,61

Quanto ao valor do pescado transaccionado em lota, no primeiro semestre de 2013, ascendeu a cerca de 83,6 milhões de euros, contra os 90,6 milhões euros orçamentados para o período.

2. Prestação de outros Serviços nos Portos de Pesca – As restantes rubricas de prestações de serviços, para além da 1ª Venda de pescado, registaram diferenças não significativas face aos montantes orçamentados para igual período.
3. Vendas de Gelo – As vendas de gelo, sobretudo para bordo das embarcações de pesca, registaram neste semestre também uma redução face ao orçamentado, no montante de 188 mil euros, justificada pela redução da atividade das embarcações de pesca, em especial na sardinha, pelos motivos já expostos.
4. Vendas de Mercadorias e Combustíveis – As vendas de mercadorias e combustíveis diminuíram em cerca de 110 mil euros face aos valores orçamentados devido à alteração da política seguida pela Docapesca na gestão das suas lojas e à redução do aprovisionamento para stock.

Contudo, esta redução tem um impacto diminuto no resultado do semestre devido à prática de margens de comercialização diminutas.

5. Subsídios à Exploração – acréscimo de 20,3 mil euros face ao orçamento. Neste período foram contabilizados 170,8 mil euros referentes à estimativa de subsídios a receber em Julho através do PROMAR, relativos aos projetos do CCL – Comprovativo de Compra em Lota e a participação na feira SISAB.
6. Outros Rendimentos e Ganhos – esta rubrica excedeu em 590,5 mil euros o orçamentado, devido a um acréscimo extraordinário na rubrica Subsídios ao Investimento (+602,7 mil euros).

Este movimento extraordinário deveu-se ao abate dos ativos fixos tangíveis constituídos por dois edifícios de comerciantes, construídos pela Docapesca no Porto de Pesca de Aveiro e que reverteram a favor da Administração do Porto de Aveiro (APA), no seguimento da execução de cláusula específica do respetivo Alvará de Licença.

Estes ativos haviam sido incluídos num projeto de investimento subsidiado pelo programa IFOP - Instrumento Financeiro de Orientação da Pesca, nos anos de 1997 a 1999. Decorrente deste abate, a Docapesca contabilizou como rendimento do período o valor remanescente de 608,2 mil euros referente ao subsídio ainda não reconhecido como ganho. Este mesmo ganho é anulado pelo reconhecimento da menor valia apurada no abate, acrescendo 141,7 milhões de euros ao resultado negativo do período.

GASTOS:

1. Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas – O desvio face ao orçamentado corresponde ao menor custo das mercadorias vendidas por redução da sua própria venda e um menor gasto em matérias subsidiárias e de consumo.
2. Fornecimentos e Serviços Externos - registam uma diminuição de 561,8 mil euros face ao orçamentado no período. Para esta significativa redução contribuíram sobretudo as rubricas de electricidade, conservação, manutenção de sistemas informáticos e consultoria. Contudo, nem todos estes desvios se manterão no segundo semestre devido à contratação em curso dos serviços de manutenção de sistemas informáticos e à execução dos trabalhos planeados na área da conservação e reparação de edifícios e equipamentos.

Por outro lado, perante a impossibilidade de realizar contratações a termo de trabalhadores para fazer face aos períodos de ausências e férias dos trabalhadores efetivos, a Docapesca viu-se na contingência de recorrer ao serviço de outsourcing (mão de obra do exterior) excedendo em 50,6 mil euros a estimativa para esta rubrica de serviços prestados.

Discriminam-se no quadro abaixo os principais desvios nesta rubrica:

Fornecimentos e serviços externos	1º Semestre 2013		
	Orçamento	Real	Desvios
Electricidade	553.264,92	458.296,66	-94.968,26
Conservação e reparação	521.691,53	311.049,85	-210.641,68
Serviços de Postos de Vendagem	249.975,85	198.681,74	-51.294,11
Manutenção de Sistemas informáticos	171.951,38	66.522,39	-105.428,99
Consultoria	116.400,00	45.140,63	-71.259,37
Serviços de mão de obra do exterior	116.607,00	167.240,17	50.633,17

3. Gasto com Pessoal – O acréscimo verificado em gastos com pessoal no semestre (748,4 mil euros) corresponde ao valor dos subsídios de férias a pagar em 2013 e a seis/doze avos do subsídio de férias a pagar em 2014.

O subsídio de férias a pagar em 2013, na parte que excede 1.100 euros, não foi contabilizado como gasto em 2012 dado que, até à data de fecho das contas desse exercício, a melhor estimativa conhecida era de gasto nulo. Pela mesma razão, e de acordo com a orientação contida no Ofício Circular n.º 7896, de 8 de Outubro de 2012, da DGTF, não foi previsto no orçamento para 2013 o gasto com o subsídio de férias a pagar em 2014, acima dos 1.100 euros. O gasto relativo ao subsídio de férias a pagar em 2013, inteiramente reconhecido no 1.º semestre de 2013 é de 520 mil euros.

4. Provisões (aumentos / reduções) – regista uma ligeira redução face ao orçamentado devido ao menor valor de pescado transaccionado nas lotas dos Portos de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz.

Provisões (aumentos/reduções)	1º Semestre 2013		
	Orçamento	Real	Desvios
Tx Mov Pescado-APVC	10.070,00	6.154,10	-3.915,90
Tx Mov.Pescado-IPTM	203.342,66	225.323,53	21.980,87
Tx Mov.Pescado-APA	99.218,00	80.342,75	-18.875,25
Tx Mov.Pescado-APFF	25.300,00	16.223,31	-9.076,69
Edificações IPTM	39.339,34	45.398,90	6.059,56
Comissionista Posto Vend. Vila Praia Âncora/ Castelo Neiva	0,00	10.000,00	10.000,00
Reversão de provisão Roubo do cofre de Setubal	0,00	-12.338,03	-12.338,03
Total	377.270,00	371.104,56	-6.165,44

5. Outros Gastos e Perdas – O acréscimo face ao orçamentado nesta rubrica (+714 mil euros) tem a sua principal origem no abate dos ativos fixos, relativos aos armazéns de comerciantes do Porto de Pesca de Aveiro, já referido anteriormente. Decorrente deste abate registou-se uma menos valia no valor de 749,9 mil euros.

As restantes rubricas que compõem os resultados apresentam variações positivas e negativas que se compensam entre si e que são pouco relevantes.

2. Balanço

No que diz respeito à comparação dos Balanços a 30 de Junho de 2013 com o orçamentado para o mesmo período, os efeitos mais significativos registados são:

1. Capital próprio – a estimativa para o valor do capital próprio no final do 1.º semestre de 2013 era de 4 milhões de euros negativos. Contudo, o valor atingido realmente foi de 5,1 milhões de euros negativos, sendo o desvio composto pelo acréscimo negativo do resultado líquido negativo (- 820 mil euros) e pela variação do registo dos subsídios ao investimento (- 300 mil euros).
2. Activos fixos tangíveis - redução em 2,1 milhões de euros face ao orçamentado, dos quais 0,75 milhões de euros dizem respeito ao abate dos armazéns de comerciantes do Porto de Pesca de Aveiro, como referido no ponto acima.

A restante diferença nesta rubrica relaciona-se com a reduzida execução dos investimentos previstos no Plano de Investimentos para 2013, aprovados no início do mês de Abril.

3. Caixa e depósitos bancários – O aumento de 2,6 milhões de euros em relação ao orçamentado tem origem no baixo nível de execução dos investimentos previstos para 2013, no esforço de cobrança das dívidas dos compradores por aquisição de pescado em lota e restantes clientes e no menor gasto com fornecimentos e serviços externos, como se pode verificar na Demonstração de Fluxos de Caixa.
4. Passivo Corrente – Aumentou 3,3 milhões de euros face ao orçamentado. As Outras Contas a Pagar sofrem um acréscimo de 2,6 milhões de euros, resultante de diversas variações, sendo as mais relevantes:
 - a) Aumento da dívida de Credores por acréscimo de gastos, devido à contabilização de estimativa dos subsídios de férias e respetivos encargos que não estavam orçamentados.

- b) Aumento de 1,2 milhões de euros da dívida a armadores por marés em pagamento face ao orçamentado;
- c) Menor investimento e conseqüente menor montante da dívida a fornecedores de investimento.

3. Demonstração de Fluxos de Caixa

Ao comparar os valores do primeiro semestre de 2013 com os montantes referentes ao orçamentado para igual período, verificam-se as seguintes variações:

No plano financeiro, a empresa aumentou o encaixe gerado pelos seus fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais, onde obteve 3,0 milhões de Euros face aos 1,4 milhões de euros estimados.

a. Fluxos de caixa das atividades operacionais:

- i. Recebimentos de clientes - um acréscimo de 949,7 mil euros face ao orçamento, que se explica com uma maior eficácia dos esforços de cobrança;
- ii. Pagamentos a fornecedores – um decréscimo de 1,1 milhões euros o que reflecte a redução nos gastos com FSE - fornecimentos e serviços externos;
- iii. Pagamentos ao pessoal – uma redução de cerca de 106,4 mil euros face ao orçamento.

b. Fluxos de Caixa das atividades de investimento:

- i. Pagamentos respeitantes a ativos fixos tangíveis - decréscimo de 1 milhão de euros, que está diretamente relacionado com o baixo nível de investimento verificado no 1º semestre;
- ii. Pagamentos respeitantes a subsídios ao investimento - O desvio de 247,9 mil euros, face ao orçamento, deve-se ao facto de não se terem verificado as estimativas temporais no recebimento dos cofinanciamentos esperados do PROMAR.

c. Fluxos de Caixa das atividades de financiamento:

- i. Pagamento de juros e gastos similares - a diminuição de 21,2 mil euros face ao orçamento é correspondente à redução de utilização prevista de financiamento de curto prazo devido à existência de excedentes de tesouraria.

4. Investimentos

A realização de investimentos correntes no 1º semestre foi retardada, dada a redução das receitas.

1º Semestre de 2013		
Investimentos Correntes		
	Orçamentado	Realizado
Serviços Centrais	59.865,00	27.148,96
Delegação Norte e Matosinhos	160.902,00	23.433,30
Delegação Centro Norte	171.717,00	38.986,72
Delegação Centro	52.855,00	15.834,84
Delegação Centro Sul	94.670,00	54.067,08
Delegação Sul	163.020,00	7.998,98
SUB-TOTAL	703.029,00	167.469,88
Investimentos Específicos		
Delegação Norte e Matosinhos	592.854,00	174.442,31
Delegação Centro Norte	89.530,00	0,00
Delegação Centro	76.733,00	0,00
Delegação Centro Sul	41.787,00	0,00
Delegação Sul	178.333,00	0,00
Outros Investimentos	68.000,00	0,00
SUB-TOTAL	1.047.237,00	174.442,31
TOTAL	1.750.266,00	341.912,19

Tendo presente o Plano de Investimentos para 2013, encontram-se em fase de execução, os seguintes investimentos específicos:

- Requalificação da Lota de Viana do Castelo;
- Requalificação da Lota de Matosinhos;
- Repavimentação e arruamentos da zona da sardinha na lota de Matosinhos;
- Apetrechamento das lotas, fábricas de gelo e câmaras frigoríficas, e sistema informático de Vila Praia de Âncora e de Vila do Conde.

Encontram-se em fase concurso para adjudicação da empreitada os seguintes projetos:

- Requalificação da Lota de Póvoa de Varzim;
- Cobertura da Lota de Aveiro;
- Requalificação da Lota de Peniche (1.ª fase – cobertura).

Projectos com candidatura aprovadas ou a aguardar aprovação do PROMAR:

- Requalificação da Lota da Nazaré;
- Requalificação da Lota da Figueira da Foz;
- Requalificação do cais e fábrica de gelo da Figueira da Foz;
- Sistema de captação e bombagem de água salgada de Portimão;
- Requalificação da Lota da Setúbal.

5. Plano de Redução de Custos

Período findo em 30 de Junho de 2013

GASTOS OPERACIONAIS	Orçamento	Real	Desvios
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.007.895,39	912.192,97	-95.702,42
Mercadorias	889.995,89	833.472,46	-56.523,43
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	117.899,50	78.720,51	-39.178,99
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - usados na "produção"	41.529,50	18.736,14	-22.793,36
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Outros	76.370,00	59.984,37	-16.385,63
Activos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	3.192.775,74	2.630.958,39	-561.817,35
Subcontratos	0,00	0,00	0,00
Serviços Especializados	507.171,34	329.412,79	-177.758,55
Consultorias	116.400,00	45.140,63	-71.259,37
Auditorias	12.710,00	8.499,96	-4.210,04
Outros	378.061,34	275.772,20	-102.289,14
Deslocações e estadias	8.825,66	9.367,55	541,89
Electricidade	553.264,92	458.296,66	-94.968,26
Combustíveis	34.046,65	31.472,13	-2.574,52
Água	98.544,37	86.676,60	-11.867,77
Artigos para oferta	3.938,60	1.650,00	-2.288,60
Rendas e alugueres	88.234,54	76.472,20	-11.762,34
Despesas de representação	8.046,40	763,30	-7.283,10
Comunicação	124.011,60	135.113,75	11.102,15
Seguros	46.888,32	73.709,82	26.821,50
Transportes	14.684,68	6.614,15	-8.070,53
Comissões	0,00	0,00	0,00
Honorários	16.546,77	16.350,86	-195,91
Conservação e reparação	521.691,53	311.049,85	-210.641,68
Publicidade e propaganda (1)	164.797,08	128.602,76	-36.194,32
Limpeza, higiene	422.787,33	432.682,31	9.894,98
Vigilância e segurança	254.047,22	272.651,25	18.604,03
(FSE) Outros	325.248,73	260.072,41	-65.176,32
Gastos com o pessoal	5.232.044,81	5.980.491,73	748.446,92
Órgãos sociais	112.685,09	126.912,08	14.226,99
(Órgãos Sociais) Remunerações fixas	60.047,18	74.551,20	14.504,02
(Órgãos Sociais) Subsídio de refeição	2.039,40	2.102,32	62,92
(Órgãos Sociais) Prémios de gestão	0,00	0,00	0,00
(Órgãos Sociais) Outras remunerações* -Desp. Representação	19.452,63	18.589,55	-863,08
(Órgãos Sociais) Ajudas de custo	979,33	865,48	-113,85
(Órgãos Sociais) Formação	0,00	0,00	0,00
(Órgãos Sociais) Pensões e Planos de Saúde	0,00	0,00	0,00
(Órgãos Sociais) Encargos sobre as remunerações	21.555,96	22.440,13	884,17
(Órgãos Sociais) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	502,67	1.247,26	744,59
(Órgãos Sociais) Seguros de saúde	329,94	306,14	-23,80
(Órgãos Sociais) Seguros de vida	432,98	0,00	-432,98
(Órgãos Sociais) Indemnizações	0,00	0,00	0,00
(Órgãos Sociais) Outros benefícios/gastos	0,00	0,00	0,00
(Órgãos Sociais) Outros	7.345,00	6.810,00	-535,00
Pessoal	5.119.359,72	5.853.579,65	734.219,93
(Pessoal) Remunerações fixas	3.283.597,93	3.928.453,18	644.855,25
(Pessoal) Subsídio de refeição	502.842,81	468.183,55	-34.659,26
(Pessoal) Prémios de gestão	0,00	0,00	0,00
(Pessoal) Outras remunerações*	111.376,83	108.200,00	-3.176,83
(Pessoal) Ajudas de custo	6.260,56	4.776,67	-1.483,89
(Pessoal) Formação	27.000,00	26.348,03	-651,97
(Pessoal) Pensões e Planos de Saúde	174.412,50	174.412,50	0,00
(Pessoal) Encargos sobre as remunerações	866.534,56	1.012.031,46	145.496,90
(Pessoal) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	27.063,78	25.974,36	-1.089,42
(Pessoal) Seguros de saúde	54.180,06	49.242,09	-4.937,97
(Pessoal) Seguros de vida	4.970,14	8.318,78	3.348,64
(Pessoal) Indemnizações	0,00	0,00	0,00
(Pessoal) Outros benefícios/gastos	0,00	0,00	0,00
(Pessoal) Gastos de acção social	43.959,19	26.946,40	-17.012,79
(Pessoal) Outros	17.161,36	20.692,63	3.531,27
TOTAL GLOBAL	9.432.715,94	9.523.643,09	90.927,15

*A rubrica Outras Remunerações passou a integrar o valor correspondente ao Subsídio de Refeição do pessoal e O.Sociais em deslocação, o valor que anteriormente se encontrava na rubrica ajudas de custo. O valor acumulado a Junho de 2013 é de 3.935,98 €

(1) O desvio da rubrica Publicidade e Propaganda prende-se essencialmente neste período com a participação da Empresa na feira SISAB 2013, que foi objecto da apresentação de um projecto ao PROMAR. A execução deste projecto prevê uma comparticipação 71,25% de fundos comunitários.

No âmbito do plano de redução de custos, a Docapesca atuou durante o 1.º semestre essencialmente na redução dos custos com o consumo de material de escritório, gastos com electricidade, despesas de representação e conservação e reparação de edifícios e equipamentos. Relativamente a esta última rubrica, a consolidação da redução do custo está diretamente relacionado com o programa de investimentos na requalificação das lotas que se espera realizar durante o 2.º semestre de 2013 e durante 2014.

A redução dos gastos com comunicações essencialmente nas que se referem às redes de voz e dados, indispensáveis para a prestação dos serviços e a gestão administrativa da empresa, está em análise, devendo ser objeto de nova contratação por concurso público no 2.º semestre de 2013, onde se espera uma significativa redução dos gastos anuais.

Em relação aos gastos com o pessoal, o acréscimo verificado no 1.º semestre face ao orçamentado é devido ao reconhecimento dos gastos com o pagamento do 14.º mês em 2013 e em 2014, nos termos já anteriormente relatados no presente relatório.

6. Indicadores de atividade

Quadro de Indicadores

Exercício de 2013	Março	Junho	Objectivo (Orçamento 2013)
INDICADORES			
EBITDA	155.407,62	695.902,56	4.367.410,37
Resultados Financeiros	-19.556,15	-21.414,01	-137.536,91
Resultados Antes de Impostos	-629.788,88	-842.220,13	1.109.360,84
Volume do Investimento	66.187,97	341.912,19	4.019.636,00
Cash-Flow	313.906,39	1.030.756,04	4.561.837,03
Valor Acrescentado Bruto	2.846.789,61	6.410.423,05	14.323.131,54
Gastos Operacionais / EBITDA	25,98	12,37	3,81
Gastos com o Pessoal / EBITDA	17,93	8,59	2,40
Taxa de Variação dos Gastos com o Pessoal (sem Indemnizações)	10,19%	12,66%	7,42%
Dívida / Capital Próprio	-2,79	-3,04	-3,42
EBITDA / Receitas	3,33%	5,97%	17,55%
Taxa de Crescimento das Receitas	-12,08%	-2,36%	-4,97%
Margem EBITDA	3,33%	6,85%	18,91%
Resultado Líquido / Capital Investido	-4,04%	-5,80%	3,97%
Gastos com o Pessoal / Vendas	59,77%	58,90%	45,30%
Cash-Flow / Vendas	6,73%	10,15%	19,75%
FSE / Vendas	26,83%	25,91%	26,66%
Crescimento FSE+Pessoal	7,36%	12,66%	6,74%
Volume de Negócios	4.662.761,36	10.153.645,52	23.101.298,48
N.º Pessoas / Trabalhadores	461	455	455
N.º Lotas Principais	21	21	21
N.º Postos de Vendagem	33	33	33
Exercício de 2013	Março	Junho	Objectivo (Contratos de Gestão)
OBJECTIVOS DE GESTÃO			
Peso dos CMV/MC+FSE+GcP no Volume de Negócios	88,60%	81,85%	
Peso dos CMV/MC+FSE+GcP no Vol.Neg. sem efeito subsídios	86,04%	75,15%	78,00%
Volume de Negócios (contas 71+72+78)	5.079.819,90	11.634.808,37	22.831.536,00
Resultados Líquidos	-634.668,14	-857.057,20	
Resultado Líquido sem efeito subsídios	-504.652,04	-76.960,60	155.822,00
PMP/dia)	33	32	37

Os indicadores financeiros definidos para o ano de 2013, de acordo com as estimativas aprovadas no orçamento de exploração para 2013, mostram-se distantes dos efetivamente atingidos no 1.º semestre do ano. Contudo, o que mais os diferencia tem origem no registo dos gastos com pessoal referente aos subsídios de férias a pagar em 2013 e 2014, que não haviam sido inicialmente previstos, e que afetam os resultados líquidos, o EBITDA e os rácios e as taxas que os contêm.

Por outro lado, os indicadores relativos aos resultados financeiros, endividamento e volume de negócios apresentam valores que apontam para o seu cumprimento no final do ano.

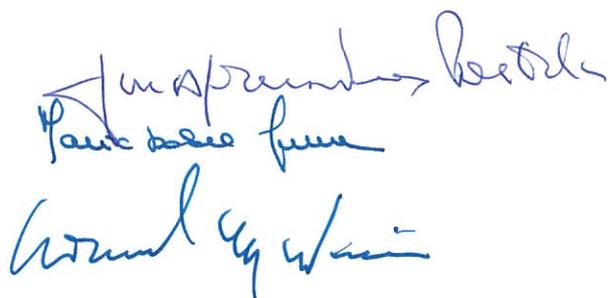
Igualmente, os indicadores que constituem os objetivos de gestão para 2013, devidamente expurgados do impacto económico da decisão de pagamento dos subsídios de férias,

mostram tendência no sentido do seu cumprimento anual. Realçam-se os indicadores do Prazo médio de pagamentos (PMP) e a redução do número de trabalhadores que, sendo controláveis pela gestão da empresa, já têm uma margem positiva consolidada.

Por último, realça-se que o objetivo proposto de redução do número de trabalhadores até ao final do ano já foi atingido no final do primeiro semestre.

Lisboa, 25 de Julho de 2013.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Handwritten signatures in blue ink, including names such as "João Sprundel", "Beate", "Paulo", and "Antonio".